



# Hymno da Paz.

Letra e musica de Pedro de Mello.

**Moderato.**

INTRODUÇÃO  
e FINAL.



*p* *rall.* FIM.

*p*

Da hu-ma-ni-da-de na his-to-ria, En-tre tro-phéus de vic-to-ria,



São e-xal-ta-das com glo-ria As mi-li-ta-res fa-ça-nhas;



Em e-po-pé-as can-ta-das, São, em painéis ce-le-bra-das



# HYMNO DA PAZ

---

---

*Da humanidade na historia,  
Entre trophéus de victoria,  
São exaltadas com gloria  
As militares façanhas ;  
Em epopéas, cantadas,  
São, em painéis, celebradas  
As cruas pugnas travadas  
Nas mais ferozes campanhas.*

*Mas dessas luctas violentas,  
Dessas batalhas sangrentas,  
Embora em gloria opulentas,  
O ideal não me apraz ;  
A esses guerreiros funestos,  
Tão arrogantes nos gestos,  
Eu anteponho os modestos  
Conquistadores da paz.*

*Certo que encerra grandeza  
Da heroicidade a rudeza,  
Quando da patria em defesa,  
Por contingencia suprema ;  
E o cidadão brasileiro  
De patriotismo guerreiro  
Provas deu já, sobranceiro,  
Em lucta asperrima, extrema.*

*Mas não é menos grandioso,  
Em seu luctar afanoso,  
O operario bondoso,  
Obscuro heroe productor.  
Louvemos, pois, nestes cantos,  
Desses triumphos sem prantos  
Os ideaes sacrosantos  
De paz, concordia e amor.*

Piracicaba, 14 de Novembro de 1918.

PEDRO DE MELLO

---

---

## NOTA

---

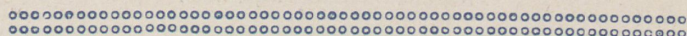
---

O presente hymno foi escripto, ha annos, para a bellissima poesia « Hymno á Paz » do professor Romão Puiggari, de saudosa memoria, com a qual a fiz cantar nos grupos escolares que tive a honra de dirigir: em Bragança (em 1905) e nesta cidade posteriormente.

Mais tarde, porém, notando certos defeitos de adaptação (deslocação do accento tónico em alguns versos), resultantes da variedade dos rythmos da poesia, defeitos estes irremediáveis com aquella letra, a menos que não fosse ella completamente refundida; resolvi então vasal-a em versos homogeneos (com o accento obrigado na 4.<sup>a</sup> syllaba, como a melodia requer) e em oitavas, em vez de sextilhas, para evitar igualmente a necessidade de bisar dois versos. Foi o que fiz.

Assim pois este trabalho, longe de ser um plagio, como a alguns poderá parecer, não é senão uma paraphrase da formosa composição, que vae em seguida, e motivada pelas razões que ahi ficam expostas.

P. M.



## HYMNO À PAZ

*Das guerras na nossa historia*  
*Encontro dias de gloria,* (bis)  
*De uma gloria sem rival.*  
*O soldado brasileiro*  
*Demonstrou ao mundo inteiro* (bis)  
*Que é bravo, forte e leal.*

*Mas a lembrança da guerra*  
*Com todo o horror que ella encerra* (bis)  
*A mim não me satisfaz.*  
*Prefiro prestar meus cultos*  
*Aos inolvidaveis vultos* (bis)  
*Das conquistas pela paz.*

*Quaes sementeiras de odios,*  
*Ha nas guerras episodios* (bis)  
*Bellos, sim, mas tão brutaes*  
*Que o patriota deseja*  
*Que tal ardor na peleja* (bis)  
*Não se repita jamais!*

*É na paz que se trabalha!*  
*Dos combates sem metralha* (bis)  
*As glorias nunca têm fim!*  
*Levantemos monumentos*  
*Aos guerreiros incruentos* (bis)  
*Da enxada, penna e cinzel.*

ROMÃO PUIGGARI

As cru-as pu-gnas trava - das Nas mais fe-ro-zes cam-pa - nhas.

*mf* Mas des-sas luc-tas vio-len - tas, *p* Des-sas ba-ta - lhas sangren - tas

Emborá em gloria opulen - tas, O i.de.al não me a.praz A esses guereiros fu-nes - tos,

Tão ar-ro-gantes nos ges - tos, Eu anteponho os modes - tos Conquistadores da paz.

D. C.  $\text{\textcircled{S}}$

## DO MESMO AUTOR:



Letra para o Hymno Nacional Brasileiro com acompanhamento para piano

Já divulgada nas capitães de todos os estados do Brazil, esta composição tem merecido as mais honrosas referencias, tanto pela imprensa como em cartas particulares, dentre as quaes se destacam as seguintes:

. . . . «Das letras que conheço é a que mais me agrada e melhor se adapta á musica»

*Do maestro laureado Lazaro R. Lozano, professor da Escola Normal de S. Carlos, neste estado.*

*(Carta de 14-11-16)*

«Muito lhe agradeço o exemplar de sua esplendida letra para o Hymno Nacional, a qual é, na minha opinião, dentre as que conheço, a que melhor se adapta á musica em todos os sentidos.»

*Do maestro Fabiano R. Lozano, formado em Madrid, e professor na Escola Normal desta cidade.*

*(Piracicaba. Carta de 1-12-1916)*

«Do «Hymno á Bandeira» direi que o acho magestoso, viril e patriótico. A musica é uma saudação vibrante ao nosso emblema augusto.»

«Quanto á letra do Hymno Nacional, julgo-a mais *cantabile* de quantas têm apparecido, ao par do sentimento patriótico que della dimana.»

*Do professor e excellente musico Epaminondas de Oliveira.*

*(Carta de S. Roque, 15-4-1913)*

. . . . «Achei a sua letra do Hymno Nacional muito superior á que ultimamente puzeram em voga e penso que, effectivamente, só por meio de um grande concurso nacional deverá ser escolhida a letra para o grandioso hymno de Francisco Manuel.»

*De Max Fleiuss, da Academia Brasileira de Letras, Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e autor da monographia—«Francisco Manuel e o Hymno Nacional», conferencia realizada noquelle instituto a 12 de Outubro de 1916. (Carta ao A. datada de 23 de Outubro de 1916).*

—Ha uma edição da mesma letra só com a melodia, sem acompanhamento.

—Hymno á Bandeira, sobre a conhecida letra de O. Bilac, com acompanhamento para piano e pistão.

Escripto em estylo marcial, vibrante, presta-se, pelo seu rythmo, a ser cantada em marcha, com a corneta; o que não se dá com outras composições congeneres sobre a mesma letra.

—Oração á Bandeira (letra e musica) dedicada pelo autor ao glorioso exercito e á briosa armada nacionaes.

NOTA: Todas estas composições se encontram á venda na casa Bevilacqua, no Rio de Janeiro, e em suas filiaes nos Estados

E além destas acabam de ser impressas, com a letra em portuguez, do mesmo autor—a SERENATA, de Schubert, e RÉVERIE, de Schumann.